

## **“DE JOVEM PARA JOVEM”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA JOVEM ESTAGIÁRIA EM UM EQUIPAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE.**

**Área Temática:** Políticas Públicas e Direitos Sociais.

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa.

### **RESUMO**

O estágio em psicologia visa o fortalecimento de habilidades e competências do aluno em sua formação acadêmica e que são necessárias para o exercício profissional. O presente trabalho visa apresentar o relato de experiência de estagiários de psicologia em um equipamento de Políticas Públicas voltado para a rede de proteção social, no sentido de fortalecer o protagonismo juvenil mediante a participação do jovem na comunidade. As intervenções grupais foram realizadas com jovens de 13 até 28 anos. A metodologia adotada foi de uma escuta qualificada, roda de conversa, dinâmica de grupos e atendimentos em plantões psicossociais visando proporcionar um espaço para livre expressão de sentimentos, emoções e desafios, a fim de resgatar o valor e as potencialidades dos jovens das periferias de Fortaleza. Através da observação e inserção nas atividades em campo foram observadas demandas como: orientações sobre transtornos psicológicos, redução de danos, assédio, violência contra a mulher e criminalidade. A vivência em campo foi essencial para tomar ciência de possíveis desafios que um psicólogo social comunitário precisa enfrentar tais como: aliar teoria e prática na construção do saber, assim como lidar com as demandas da comunidade respeitando as regras institucionais as quais são regidas pelo Estado.

**Palavras-chave:** juventude, estágio, políticas públicas, psicologia social.

### **INTRODUÇÃO**

A Lei nº 11.788, conhecida como Lei do Estagiário descreve a prática como ação educativa escolar supervisionada a ser desenvolvida no ambiente de trabalho; o ato de estagiar traz a preparação para o trabalho produtivo de educandos frequentadores do ensino regular das instituições de educação de diferentes níveis: superior, profissional, de ensino médio, da educação especial e final do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A experiência do estágio em psicologia objetiva garantir o aperfeiçoamento da postura enquanto profissional da área. O psicólogo ao adentrar no campo deve estar atento a ter uma postura ética mediante a responsabilidade social com a sociedade, com o fortalecimento da liberdade, dignidade e integridade do ser humano. Vale salientar que a conduta desse profissional deve ser contextualizada e política, ou seja, o seu olhar sobre o sujeito deve ser pautado por uma análise crítica e histórica da realidade, levando em consideração também aspectos econômicos, sociais e culturais, definidos no Código de Ética (CFP, 2005).

O estágio básico I é uma disciplina com atividade prática que tem como objetivo de vincular o conteúdo teórico aprendido nas disciplinas com a prática de estágio mediante a observação, entrevista, projeto de intervenção e intervenção. O estágio básico I proporciona a experiência e uma aprendizagem necessária para a execução das atividades básicas inerentes ao profissional de psicologia. Vale salientar que a articulação teoria e prática realizada pelo discente torna-se essencial no sentido de aperfeiçoar o manejo do cuidado com o outro.

Como afirma Papa e Freitas (2011), os jovens são sujeitos que articulam experiências e demandas específicas nos mais diversos campos de atuação, sendo sujeitos de direitos. A partir disso, torna-se relevante pontuar que o campo de Políticas Públicas voltado para a Juventude possua as mais diversas áreas, como por exemplo, cultura e lazer, educação, saúde e trabalho.

As autoras Souza e Souza (2011), em seus estudos, encontram uma diversidade de descrições para a prática do Plantão Psicológico, modalidade que surgiu há mais de 40 anos, (como a clínica do acolhimento das urgências) capaz de atender com assistência psicológica às necessidades e motivações de caráter emergencial da pessoa que as vivenciam.

Segundo Paiva (2013), quando abordamos o termo Psicossocial nos referimos a uma vertente da psicologia social construtivista baseada nos direitos humanos enfocando a vulnerabilidade, que pode ser estruturada sob um viés social, programático e individual. O psicossocial compreende os cenários socioculturais em que o sujeito está inserido, assim como sua trajetória de vida, articulando uma integração do social e individual, uma vez que são fatores complementares.

A Psicologia Social é o estudo científico de como as pessoas se relacionam, mas não apenas das relações sociais, pois fatores como o pensamento social e as influências sociais também são aspectos a serem abordados; é importante pontuar que questões como

crenças, culturas e transgressões sociais devem atravessar esses estudos no sentido de compreendermos a complexidade do sujeito inserido na sociedade (MAYERS, 2014). A psicologia social construtivista tem uma postura *antiessencialista*, em que não há uma natureza determinada para o mundo e as pessoas, mas que estes são construídos nas práticas sociais (MÉLLO, 2007). À vista disso, torna-se ético ao profissional de psicologia enxergar esse sujeito com toda sua singularidade, sua subjetividade, sem desconsiderar o seu contexto, pois o sujeito não está solto no mundo. Logo, toda psicologia é social e sua prática advém de uma função social.

A atividade comunitária se organiza como uma rede de interações sociais, instrumental e comunicativa, orientada por ela mesma no sentido coletivo, o significado, assim como no pessoal, a própria vontade e dos moradores da comunidade e vida que cada um leva (GÓIS, 2005). O autor define que a prática comunitária direciona-se para a autonomia do morador e da própria comunidade, trazendo a perspectiva do fortalecimento de uma identidade social e comunitária, objetivando o desenvolvimento da consciência social e pessoal e da construção da responsabilidade comunitária.

## **METODOLOGIA**

A prática e a construção metodológica no trabalho comunitário possui características como sendo de base e crescente, pois no início busca-se fazer o levantamento de necessidades, a sensibilização junto à comunidade das questões necessárias no sentido de fomentar o protagonismo daquele grupo para que eles assumam gradativamente o papel de sujeitos de sua própria história. Torna-se relevante pontuarmos que ao tomarem uma consciência crítica dos determinantes sociopolíticos de sua realidade social e ao agirem sobre estes (mediante práticas cooperativas, por exemplo), o exercício de autonomia e cidadania passa a ser vivido e considerado (CAMPOS, 2017). A psicologia social é uma especialidade da psicologia que leva em consideração o campo de relações nas esferas micro e macro em que o sujeito está inserido e na qual baseia-se não apenas neste estágio, mas também no nosso desenvolvimento enquanto profissional.

Durante o período de três semanas em campo podemos observar através dos atendimentos no plantão psicossocial dos profissionais algumas demandas seriam necessárias discussões e/ou elaboração de atividades sobre os temas.

Durante a experiência, houveram atendimentos no plantão psicossocial do equipamento em que foi percebido que a subjetividade de cada sujeito ali atendido era reflexo

e extensão do contexto de vulnerabilidade em que eles estavam inseridos. As demandas verificadas no plantão foram: timidez, desentendimento com a família, assédio, violência e ameaças.

Ao longo do estágio foram realizadas duas rodas de conversas com jovens atletas em formação e com alunos de um projeto de futebol do bairro, buscando compreender a partir de sua realidade o modo de vida dos mesmos. Nesse cenário tornou-se necessário trabalhar a motivação, incertezas, insegurança e baixa autoestima como fatores interligados ao contexto em que vivem, sendo este desigual, violento e com poucas oportunidades.

A principal intervenção foi baseada no M.A.P - Museu da Arte Periférica (exposição em um “museu” da identidade dos jovens), a fim de resgatar o valor e as potencialidades dos mesmos que residem nas periferias de Fortaleza. O objetivo dessa atividade era presenciar seus amigos serem homenageados em um museu, símbolo de eternização da arte, no sentido do reconhecimento/fortalecimento de suas habilidades, talentos e sonhos. A intervenção grupal consistiu na apresentação do museu com todas suas exposições e atividades, onde posteriormente, mediante uma roda de conversa, o jovem discutiu sobre o direito à cidade, ocupação de lugares, literatura marginal, sobre resistência e coletividade representada ali.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da observação e inserção nas atividades do campo, observamos diversos aspectos que envolvem os jovens e a população que frequenta o equipamento, tais como: orientações sobre transtornos psicológicos, redução de danos, assédio, violência contra a mulher e criminalidade. É válido ressaltar que o equipamento se insere em contextos de alta vulnerabilidade, o que tornam essas questões comuns, mas que jamais devem ser naturalizadas.

Ao longo do estágio foi percebido que algumas informações sobre os transtornos e sofrimentos psíquicos não são de conhecimento de todos, como por exemplo, para quem ligar em caso de um surto psicótico agressivo: polícia ou samu psiquiátrico? Torna-se relevante pontuar que além das informações sobre o acesso aos serviços disponibilizados, outra demanda relacionada foi a interação dos psicofármacos utilizados para o tratamento psicológico com outras substâncias e seus efeitos no organismo.

O uso de álcool e outras drogas é algo que faz parte do cotidiano de muitos jovens que frequentam o equipamento, tornando-se necessário discutir e trabalhar a Redução de

Danos. Essa demanda já vem sendo trabalhada na atividade “Hora do chá”, horário alusivo ao uso da maconha por usuários.

Outra questão importante a ser salientada é o respeito à mulher e a prevenção ao assédio, aspectos esses trabalhados através de uma psicoeducação com os jovens. O assédio se refere as tentativas insistentes de contato entre os jovens, por mais que seja evitado, distanciado ou recusado.

Historicamente os corpos femininos estão passíveis da violência de gênero. No contexto em que o campo está inserido não é diferente, seja durante atendimentos ou através de relatos da equipe multidisciplinar, pôde-se observar que esta é uma questão necessária a ser trabalhada por meio de atividades que proporcionem uma sensibilização sobre os tipos de violências existentes, sobre a autoestima dessas mulheres e também a respeito dos serviços/recursos existentes ao seu favor, seja no tocante a aquisição de medidas protetivas, abrigos ou geração de renda própria.

Além disso, outra questão recorrente e importante que foi observada era a criminalidade. De acordo com Oliveira (2019), na Área Integrada de Segurança (AIS), em que o equipamento está localizado, foi apreendido uma grande quantidade de entorpecentes. Diante desse cenário é importante ressaltar casos de jovens que frequentavam o equipamento e atualmente se encontram em privação de liberdade ou inseridos no sistema socioeducativo.

É importante que esses jovens sejam vistos e reconhecidos como potências para que encontrem seu lugar no mundo como sujeitos únicos e ativos. O jovem rejeitado pela família e sociedade, muitas vezes rejeita a si mesmo, se sujeitando a situações que por vezes podem ser destrutivas.

Conforme afirma Ansara & Dantas (2010), um dos maiores desafios das intervenções psicossociais é a dificuldade dos agentes externos em desenvolver um trabalho que leve ao fortalecimento da comunidade. Ainda segundo as autoras, baseadas na Psicologia libertadora de Martín-Baró (1998), convém pontuarmos a ideologia do fatalismo que ainda envolve a comunidade, remetendo a ideia de que não importa o quanto você se esforce ainda permanecerá no mesmo local, sendo internalizado pela população periférica devido uma série de fatores cotidianos e sistêmicos.

Para romper com o esquema ideológico do fatalismo que ainda envolve a comunidade, se faz necessário um processo de recuperação da memória histórica, valorização das potencialidades e virtudes populares e a organização coletiva, pois essa ideologia se

enraíza psiquicamente e seu alicerce provém de uma estrutura sociopolítica, fatores que induzem a aceitação dessa realidade social (ANSARA & DANTAS, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a experiência neste estágio podemos observar qualidades que outrora não havíamos percebido, como uma observação e escuta qualificada, além da percepção do cotidiano sob o viés da Psicologia. Além de descobrir um olhar clínico (olhar completo e holístico), algo que não esperávamos, podemos experienciar e ter uma nova perspectiva sobre esta área, ainda que de modo breve. Mesmo que a vivência em campo tenha ocorrido em um curto período de tempo, foi essencial para tomar ciência dos desafios que um psicólogo social comunitário precisará enfrentar. Ter a experiência enquanto estagiários em um espaço que outrora frequentamos enquanto jovem nos trouxe um valor maior ao aprendizado por trabalhar com a dualidade de identificação com os jovens e estar apta a intervir nas demandas de modo que as perspectivas pessoais não sobressaiam a visão e conduta enquanto profissional.

Assim sendo, podemos concluir que o estágio nos proporcionou a experiência de alinhar a teoria com a prática. Além disso, seguimos aperfeiçoando as soft skills necessárias, assim como exercendo um autoconhecimento diário e ao decorrer da prática amadurecendo enquanto pessoa e futura profissional.

## REFERÊNCIAS

ANSARA, S. & DANTAS, B. S. A. (2010). Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 95-103.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei Federal n. 11788, de 25 de setembro de 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. \_\_\_\_\_ . Psicologia, ética e direitos humanos.

CAMPOS, R. H. de Freitas. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Editora Vozes Limitada, 2017.

\_\_\_\_\_. Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil /Fernanda de Carvalho Papa, Maria Virginia Freitas, organizadoras. -São Paulo, 2011. Vários autores. ISBN: 978-85-7596-247-3

GÓIS, César Wagner de Lima. Psicologia Comunitária: atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

MÉLLO, Ricardo Pimentel. Di Paolo, Angela Flexa. Lima, Maria Lúcia Chaves. Silva, Alyne Alvarez. CONSTRUCCIONISMO, PRÁTICAS DISCURSIVAS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL. *Psicologia & Sociedade* [on-line]. 2007, 19(3), 26-32. ISSN: 0102-7182. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376005>>.

MYES, G. David. *Psicologia Social*. Capítulo 01: Introdução à Psicologia social. 10. ed. AMGH. Porto Alegre, 2014. ISBN 978-85-8055-339-0.

OLIVEIRA, Jamilly Ferreira. Mapeamento da criminalidade na cidade de Fortaleza/CE. 2019. 66 f. Monografia (Graduação em Economia Ecológica) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/48972>> .

PAIVA, Vera Silvia Facciolla. Psicologia na saúde: sociopsicológica ou psicossocial? Inovações do campo no contexto da resposta brasileira à AIDS. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 531-549, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000300002&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.3-EE00-PT>.

SOUZA, B. N. DE .; SOUZA, A. M. DE .. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): saberes e práticas compartilhados. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 28, n. 2, p. 241-249, abr. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/H8r4Wp9nySM3k7N4H9Gs6Qj/?lang=pt#>>